



LITERATURA. Maior evento literário do Estado traz convidados como Leonardo Boff, Martha Medeiros, Cristovão Tezza e Zeca Baleiro

VII BIENAL DO LIVRO CHEGA COM UNIVERSO DE SONS, IMAGENS E SENTIDOS

Todos os eventos terão tradução de língua dos sinais com o apoio de estudantes do curso de libras da Faculdade de Letras da Ufal

FELIPE MIRANDA *
ESTAGIÁRIO

Com um marco conceitual definido em Palavras, sons, imagens: Universos de Sentidos, a 7ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas chega com uma força nunca vista antes. O local continua o mesmo, o Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso, no Jaraguá, mas com algo diferente. Toda a cenografia remete aos personagens e à história de Maceió. Na programação, estudiosos da literatura, escritores, representantes da saúde, historiadores, geógrafos, antropólogos franceses, representantes de embaixadas e grupos artísticos, que ocuparão mais de 144 estandes em dez dias de evento – de 20 a 29 de novembro. A expectativa de público é ultrapassar o número de 255 mil pessoas que estiveram presentes na edição passada. Segundo a coordenadora Stela Lameiras, a Bienal deste ano é ambiciosa.

“Em 2013 nosso lema foi voltado para a descoberta da palavra. Agora, resolvemos propor um

universo de sons, imagens e sentidos. A literatura continua sendo o nosso maior foco, mas desta vez vamos explorar tudo que se faz a partir dela. A dança, a música, o teatro”, conta. Apesar de ser a única bienal gratuita e organizada por uma universidade, Stela defende que o evento é da sociedade também. “Muito do que poderá ser visto pelo público foi pensado por quem trouxe a proposta. Uma oficina de caleidoscópios é um exemplo. Será ministrada por um grande artesão de Paulista, em Pernambuco. Ele nunca lançou livro, mas sua função conversa com nosso conceito pela multiplicidade de cores, luzes e imagens”, explica. A internet também foi um meio usado para coletar sugestões.

Livrarias que fecham, livrarias que abrem. A chegada da gigante Leitura, no Shopping Parque Maceió, mexeu no cenário local e teve impacto, também, em nossa bienal. “Provocou uma reação. Exemplo disso é a livraria Nobel, que já havia

estado aqui em outro momento, voltar a fazer parte do mercado. A gente sente uma ebulição.” A coordenadora, que também dirige a Edufal, chama atenção para o resgate da felicidade existente nas publicações impressas. “Houve um momento em que as pessoas valorizavam apenas os livros digitais. Todo mundo tinha um Kobo ou um Kindle. Mas, com o tempo, a gente viu que as pessoas sempre retornam para os livros físicos. Ainda é fascinante folhear páginas. Digo isso por presenciar vários lançamentos e ver o sentimento envolvido não só por quem lança, mas também por quem esperou por esse lançamento. É uma coisa boa.”

Entre as editoras confirmadas: Companhia das Letras, Vozes, Cortês e Contexto. Todos os eventos terão tradução de língua dos sinais, com o apoio de estudantes do curso de li-



Segundo a coordenadora e diretora da Edfal, Stela Lameiras, a Bienal deste ano é ambiciosa

bras da Faculdade de Letras, da Ufal. “Ainda nessa vertente inclusiva temos um coral que trabalha com surdos e ouvintes. A Pestalozzi também participa com convidados e trabalhos importantes”, afirma Stela. Os saudosos Ariano Suassuna, João Ubaldo Ribeiro e Rubem Alves serão homenageados com uma mesa redonda. “As professoras Gabriela, Nadja Nayra e Clara Suassuna são as responsáveis por esse momento.” Em todas as noites, com exceção na de abertura, lançamentos literários acontecerão a partir das 19h. Mais de 60 livros serão publicados com o selo da bienal. “São obras e autores selecionados em um edital de 100 participantes. Desses

60, temos um percentual de 10% que contempla os 200 anos de Maceió em sua abordagem. São livros de todas as áreas acadêmicas, de professores e servidores que passaram por aqui.”

São presenças confirmadas Bruna Vieira, Paula Pimenta, Martha Medeiros, Fernanda Takai, Zeca Baleiro, Leonardo Boff, Mary del Priore, Carmen Luz, Thalita Rebouças, Michel Agier, Marina Colasanti, Cristovão Tezza e Sávio Almeida. “É importante deixar claro que a bienal não tem ideologia determinante. Há ideias, e pessoas apreendem os sentidos sentadas em qualquer lugar. O que queremos é pluralidade”, diz Stela. Sobre as dificuldades em or-

ganizar o maior evento literário do Estado, ela afirma que já espera o mesmo ritmo para 2017. “A cada edição as necessidades crescem e a gente tem que crescer junto com elas. Mas não crescemos colocando o que gostaríamos apenas, a gente coloca o que as pessoas nos propõem.”

* Sob supervisão da editoria de Cultura

Impacto

Chegada da gigante Leitura, no Shopping Parque Maceió, mexeu no cenário local e teve impacto, também, em nossa bienal

Serviço

O quê: 7ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas
Quando: De 20 a 29 de novembro
Onde: Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso
Quanto: Aberto ao público